



## Campanha de conscientização, prevenção e combate aos incêndios no campo

O lançamento da Campanha de prevenção e conscientização contra os incêndios no campo, realizada em parceria entre a ABAG/RP, usinas e produtores rurais, reuniu cerca de 90 pessoas em Ribeirão Preto, no dia 15 de julho. Foram quase sete meses de reuniões com o setor produtivo para chegar ao formato final que pretende ao mesmo tempo em que desperta a população para atitudes que evitem incêndios, criar uma rede de diálogo entre os agentes produtivos e ampliar os canais de comunicação com a sociedade. Agentes públicos como Bombeiros, Polícia Ambiental, Cetesb e Ministério Público compareceram ao lançamento para apoiar a iniciativa.

Com os lemas “Consciência e responsabilidade: a melhor prevenção” e “Incêndio é diferente de queima controlada”, a proposta é esclarecer que o incêndio na zona rural não prejudica apenas a população, mas também a agricultura, acarretando prejuízos para o meio ambiente e para o setor produtivo.

Até outubro, época mais seca do ano, quando os incêndios ocorrem com mais frequência, a campanha deve espalhar pelo interior de São Paulo mensagens educativas de prevenção ao fogo. Elas estarão em comerciais de televisão, *spots* de rádios, anúncios para jornais e revistas, *outdoors* e em quase 100 mil cartilhas que serão distribuídas em escolas, durante visitas ao setor produtivo e até entre os colaboradores das empresas. Outros canais serão usados para facilitar a comunicação de ocorrência de incêndios, como placas de estradas e *busdoors*, que além da mensagem educativa, vão exibir telefones das brigadas de incêndios mais próximas, para que o combate ao fogo aconteça no menor

tempo possível. Além disso, as unidades de produção ainda colocarão seus técnicos à disposição para ministrar palestras de esclarecimento e também para treinar ou ajudar a formar brigadas municipais de combate aos incêndios.

O gerente regional da Cetesb em Ribeirão Preto, Marcos Artuzo, elogiou a iniciativa garantindo que nunca houve um esforço tão grande para se evitar o fogo no campo. Já o Capitão PM dos Bombeiros, Rodrigo Araújo, lembrou que em 2014 foram quase 36 mil incêndios em áreas cobertura vegetal no Estado de São Paulo e que como nos outros países a prevenção ao fogo deve começar pela educação, como prevê a campanha da ABAG/RP.



# INCÊNDIOS

**INCÊNDIO É CRIME. DIFERENTE DE QUEIMA CONTROLADA.**

Incêndios não interessam para a cidade e nem para o campo. Os incêndios nas áreas rurais não são vantagem para ninguém. Com a evolução tecnológica a cana que era queimada para facilitar o trabalho do cortador, agora é colhida crua com máquina.

A palha crua que fica no campo, quando incendiada, além do prejuízo ambiental, afeta a atividade biológica do solo.

Causa perda de matéria-prima, prejudica a próxima safra e traz muitos outros prejuízos. Hoje, no estado de São Paulo, cerca de 90% da cana já é colhida por máquinas, sem queima.

Os incêndios, de autoria desconhecida ou criminosos, não interessam para ninguém, nem para a população e nem para o produtor rural pois atingem, além dos canaviais, matas e reservas.

Consciência e responsabilidade: a melhor prevenção.

**USINAS  
E PRODUTORES  
RURAIS**

  
**abagr**  
[www.abagr.org.br](http://www.abagr.org.br)

# Programa Educacional “Agronegócio na Escola” 15 anos de educação na prática

Foi para contextualizar as informações recebidas na palestra do ex-ministro Roberto Rodrigues, que mostrou o agronegócio e seus aspectos econômicos, sociais e ambientais, que os professores saíram das salas de aula para mais uma etapa de capacitação do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”: ver de perto esse setor que na região de Ribeirão Preto traduz exatamente o amplo sentido da palavra que foi traduzida do inglês *agribusiness*. Agronegócio é a soma das cadeias produtivas cuja coluna dorsal é a produção agropecuária. Cadeias

que são formadas por atores e ações que começam na pesquisa científica e terminam no varejo: nas lojas, supermercados, postos de combustível. Ações que estão antes, dentro e depois das porteiras das fazendas.

Pensando na divisão das cadeias produtivas foi que a ABAG/RP montou o roteiro de visitas para os professores das 91 escolas participantes do Programa em 2015. Foram três dias com duas visitas por dia, para que além de conhecer eles pudessem relacionar o conteúdo programático de suas disciplinas com as informações

recebidas na palestra, e agora nas empresas, fazendas e instituições de pesquisa.

## Em sala de aula

A partir dessa etapa é que o professor começa a trabalhar o tema nas salas de aulas, conectando o conhecimento prático aos conteúdos teóricos. A forma como acontece esse trabalho dentro da escola compete exclusivamente a ele, que depois poderá escolher roteiros de visitas para levar seus alunos para vivenciar o que estudaram nos livros e nas pesquisas. A cada

visita da etapa de capacitação os professores já imaginavam como “ilustrar” as aulas a partir do que viram na região.

Assunto não vai faltar para as aulas de português, matemática, ciências, geografia, história, entre outras. O balanço final, segundo os professores, é perceber na região uma imensa gama de oportunidades profissionais para seus alunos que, com o Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, têm a chance de ver na prática que não é preciso ir muito longe em busca de um futuro promissor.

## Visita 1 - Café com Leite

Na Cocapec, Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas, com sede em Franca, os professores puderam entender um pouco melhor sobre o cooperativismo e sua doutrina, além de ver passo a passo o beneficiamento do café, desde a chegada e os testes de qualidade, até a torrefação e envasamento do grão moído. Descobriram que café bom é café puro e que o “extra forte” pode ser extra queimado para disfarçar um café não muito puro.

Em Patrocínio Paulista, uma pequena cidade na região de Franca, os professores se surpreenderam com a modernidade do laticínio Jussara, o 8º maior do Brasil. Uma empresa 100% familiar que processa milhares de litros de leite por dia, leite que chega das mais diversas regiões e passa por um rígido controle de qualidade desde a entrada na indústria até a saída para distribuição. Ao final da visita o comentário mais interessante foi o de um grupo de professores que chegaram à conclusão que leite é muito barato tal a complexidade da produção do campo até o copo.



## Visita 2 - Ciência e Preservação

As visitas nas unidades da Embrapa são sempre muito interessantes, pois mostram como a pesquisa é determinante para conciliar produção e preservação. Na unidade Pecuária Sudeste, em São Carlos, os professores do “Agronegócio na Escola” viram como a pecuária está se modernizando a partir do conhecimento gerado ali. Seja com o aumento da produtividade de carne e leite com novos manejos produtivos, seja na racionalidade da ocupação das áreas. Entenderam como se faz a conta da “pegada hídrica” que, mal interpretada, condena o consumo de carne.

No sítio São João, na mesma cidade, que tem uma produção comercial de hortaliças, eles viram na prática o uso das soluções ambientais da Embrapa, como a cloração da água para consumo e o tratamento do esgoto rural. Testemunharam o trabalho da segunda geração da família que, com mais informação e usando tecnologia, promoveu o replantio da mata ciliar e ajudou a melhorar a qualidade da água do rio que abastece a cidade. Um exemplo de sustentabilidade onde a produção comercial viabiliza a preservação ambiental e o desenvolvimento social.



## Visita 3 Energia e alimento

Em uma das regiões mais tradicionais na produção de cana-de-açúcar no Estado São Paulo os professores do programa educacional da ABAG/RP viram *in loco* o que o Brasil tem dito ao mundo nos últimos anos: é possível produzir energia e alimento em perfeita harmonia. Na visita à Usina São Martinho eles acompanharam a rotina de trabalho: da colheita mecanizada da cana até o produto pronto, etanol e açúcar. Perceberam que a tecnologia vai desde a escolha da variedade da cana, os cuidados com o solo, o plantio, o processamento até a logística de escoamento da produção. Com tanta cana produzindo energia cadê o alimento? Além do açúcar, ele está nos grãos, principalmente soja e amendoim, produzidos em rotação com a cana. Na visita à Coplana, em Jaboticabal, ficaram admirados com números de produção da região, que é a maior exportadora de amendoim do país. A cooperativa de produtores de cana mudou até o nome, hoje é Agroindustrial, pois com a força da união tem uma das mais modernas unidades processadoras de amendoim do mundo, além de continuar atuando como cooperativa agrícola presente desde a compra de insumos e a assistência técnica, até a comercialização da produção.



## Estudantes de jornalismo saem das salas de aula para conhecer o agronegócio paulista

As primeiras atividades práticas do VIII Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro, o Ciclo de Palestras e Visitas, reuniram na região de Campinas e Piracicaba alunos de São Paulo, das faculdades Cásper Líbero, Eca/ USP e Metodista; de Campinas, da PUC e de Piracicaba, Unimep. Quase sessenta alunos tiveram a oportunidade de fazer uma verdadeira imersão em agronegócio, conhecendo um pouco do antes, do dentro e do depois das porteiras das fazendas. Foram cerca de 30 horas de atividades.

A programação começou nas cidades de Piracicaba e Itacemópolis, onde os futuros jornalistas visitaram o setor sucroenergético, colheita de cana e industrialização de açúcar e etanol, convencional e de 2ª geração (Usina Itacema e Costa Pinto/Raízen). Nessas visitas puderam ver o “dentro da porteira”, onde presenciaram uma colheita de cana e a coleta de amostras para o trabalho de agricultura de precisão, e o “depois da porteira”, com a industrialização da matéria-prima da cana-de-açúcar.

O “antes da porteira” aconteceu em quatro momentos: na Esalq/USP - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, com visita a alguns departamentos para entender como a ciência tem sido aliada na evolução da agropecuária brasileira. Em Sorocaba e Campinas a visita aconteceu em indústrias que fornecem os insumos para a espinha dorsal do agronegócio, a produção agropecuária. Na fábrica da Case IH foi possível entender quanto o emprego da cidade, meta-

lurgia no caso, depende do desempenho da produção do campo. Na Monsanto e Ihara a visita mostrou tanto as experiências com novas variedades de plantas quanto a pesquisa e a produção de novas moléculas de defensivos agrícolas.

O último dia do Ciclo aconteceu na Embrapa Monitoramento por Satélite, em Campinas, com um seminário reunindo nomes de peso do agronegócio brasileiro. O ex-ministro Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, mostrou para os jovens um panorama do agronegócio brasileiro e mundial e as variáveis macroeconômicas e políticas que envolvem o tema. Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG, falou sobre a bioenergia e mostrou o quanto todos os atores que estão envolvidos na questão energética mundial influenciam a produção brasileira. O diretor de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa, Ladislau Martin Neto, mostrou a importância da Embrapa para o desenvolvimento da nossa agricultura e as novidades tecnológicas que ainda estão nos laboratórios da empresa. Já Mateus Batistella, chefe da unidade de Monitoramento, falou das pesquisas realizadas, uma diversidade de usos e abrangências que impressionaram os futuros jornalistas.

Venilson Ferreira, editor da revista Globo Rural, falou sobre a cobertura do setor, muito mais complexa do que os jovens imaginavam, com temas transversais que passam pela economia, saúde, relações internacionais, e lógico, pela produção no campo propriamente dita.

## Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro Diferencial

Ver de perto é o grande diferencial do Prêmio. Ele possibilita que os estudantes de jornalismo conheçam um pouco mais sobre o agronegócio e percebam as diferentes editorias que cabem dentro de um só setor.

O próximo ciclo já está marcado. Vai reunir estudantes de jornalismo do interior de São Paulo: Imesb, de Bebedouro; Unesp, de Bauru; Barão de Mauá, Uniseb e Unerp, de Ribeirão Preto; Uniara, de Araraquara e Unifran, de Franca. Será nos dias 17, 18 e 19 de agosto, com visitas às cadeias produtivas da cana, café, citrus e pecuária. Depois da participação os alunos estão credenciados

para inscrever suas matérias e concorrer aos prêmios nas categorias escrita e vídeo.

A categoria profissional já está com as inscrições abertas nas modalidades: Plataforma escrita diária: Jornal e internet; Plataforma escrita especial: Revista e cadernos especiais de jornais e Plataforma eletrônica: TV. O prêmio para os profissionais é de R\$ 10.000,00 por modalidade. Para os jornalistas de fora região de atuação da ABAG/RP, Ribeirão Preto, a única exigência é que a pauta seja sobre o agronegócio do nordeste do Estado de São Paulo. Mais informações em [www.abagr.org.br](http://www.abagr.org.br)

